



Guarde a Fé!

“Guarde o precioso depósito, pela virtude do Espírito Santo” [II Tim I, 14]

Boletim do Priorado Pe Anchieta. Rua Mauricio Francisco Klabin 223, Vila Mariana, São Paulo. 04120-020 Tel: (11) 4301-8939

Nº45

A PALAVRA DO PRIOR



visitas e todas as conversas com Roma, mesmo que sejam para responder a uma legítima pergunta da autoridade ou aceitar a oportunidade de se apresentar doutrinalmente a ela, e até mesmo de analisar um documento saído de Roma. “Guarde a Fé” vai contribuir para acalmar os espíritos e revelar que a marca da FSSPX é a fé na Tradição como herança de Jesus Cristo, que não se pode negociar ou misturar com o erro, e que deve-se conservar integralmente por todos os Bispos católicos - e, por isso mesmo, não é

Retomamos a edição interrompida da revista “Guarde a Fé”, a fim de dar um novo impulso ao combate da Tradição neste ambiente dum novo “Assis”, de teimosos diálogos inter-religiosos. É bom ler novamente o pensamento de Dom Lefebvre para nos orientarmos neste ambiente de confusão, em que várias pessoas querem interpretar ou citar, fora de contexto, as palavras deste Grande Bispo. De fato, para ter argumento contra a FSSPX, buscase as palavras de Dom Lefebvre que condenavam as pessoas inclinadas a fazer acordos com a Roma Modernista, deixando entender que a FSSPX atual está com esta inclinação outrora reprovada. A condenação dos acordos passa a ser interpretada como condenação a todas as

Seccões:

A palavra do Prior	1
Dom Lefebvre	3
O nosso Priorado	7
Noticias	9
Próximos eventos	11
Datas Litúrgicas	12

apenas um carisma pessoal. O periódico precisa a função da FSSPX de reclamar da autoridade até que ela se envolva na restauração e na defesa da Tradição integral: "A solução da crise deve vir de Roma"(palavras de Dom Lefebvre).

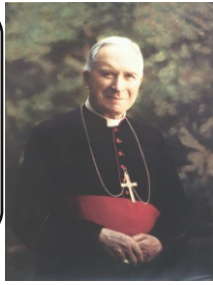
Quando se fala da situação atual, é muito comum encontrar reflexões como "O Papa fez tudo quanto lhe era possível em favor da FSSPX". Qual deveria ser o nosso parecer? O Papa com certeza fez um esforço para oferecer uma oportunidade à FSSPX de se apresentar na sua verdadeira identidade doutrinal; mas, para saber se o Papa fez tudo o que ele podia para com a FSSPX, precisamos indagar o que a FSSPX defende e qual é a situação em que o Papa atuou. De fato, se a FSSPX defende a Tradição de maneira fiel e sem erro - o que consta no resultado das conversações teológicas -, falta ainda algo por fazer da parte do Papa até que a Tradição defendida pela FSSPX seja restaurada na Igreja. Não é suficiente aceitar que o combate da FSSPX seja legítimo, falta o envolvimento da autoridade neste combate, porque a Tradição é a herança de Jesus Cristo que a Igreja tem por dever transmitir. Agora, se considerarmos as coisas a partir da situação criada pela

experiência de abertura ao mundo revolucionário do Vaticano II, é claro que o Papa fez muito esforço humanamente contra a corrente atual quando ele chegou a conversar com a FSSPX; ainda assim, será que a Igreja apenas deve se contentar em agir de maneira humana? É melhor pensar que a Igreja, que tem o dever e o poder de continuar a obra de Jesus Cristo, pode realizar muito mais para vencer o mundo pela sua fé - "A nossa fé é vitoriosa do Mundo". Se consideramos apenas, por exemplo, a ajuda providencial de Fátima, à qual o Papa teima em não recorrer, podemos pensar que ainda há muito esforço por fazer a fim de servir à Igreja. A FSSPX, por exemplo, organiza cruzadas de oração para que o Papa cumpra as condições exigidas pela Virgem Maria de Fátima.

Assim, ao invés de pensar que o suficiente já foi realizado pelo Papa, e que devemos nos contentar com isso, devemos continuar a esperar que todo o possível seja feito por Ele, e não parar de reclamar da autoridade, rezando por ela. O nosso dever como cristãos não pode parar na metade do caminho, e não podemos nos contentar com uma coexistência pacífica com o erro, ou, pior, de mistura com ele.



Dom Lefebvre

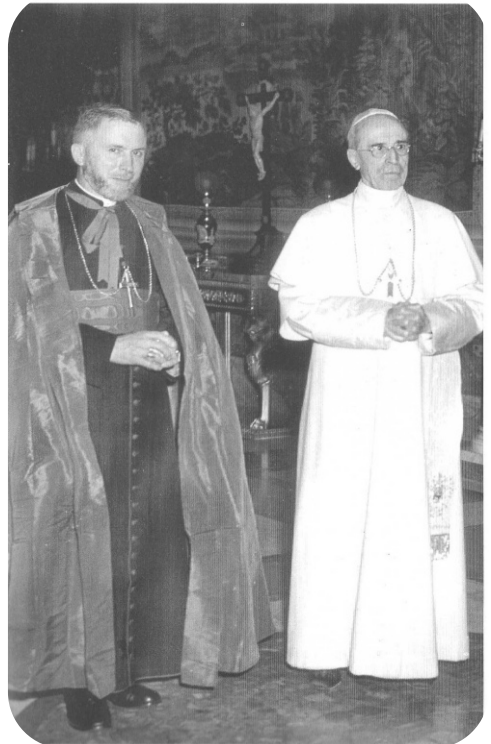


Por quê vou a Roma?

*Conferência de Dom Marcel Lefebvre de 16 de
janeiro de 1979 aos seminaristas de Econe.*

Queridos amigos, antes de continuar com as poucas explicações e colóquios que pude ter aí, em Roma, queria mesmo assim precisar um pouco o porquê das tentativas que estou fazendo. Temo que entre os senhores existam alguns que não o compreendam bem, e que inclusive não o compreendam em absoluto. Lamento-o porque – digo francamente – acredito que seja uma tendência ao cisma. Aqueles que acreditam que já não se deve ter mais nenhum contato nem com Roma, nem com os bispos, nem com tudo o que se faz na Igreja, têm uma tendência cismática. Pois bem, eu não quero ir em direção ao cisma. Quero continuar sendo “homem da Igreja”, e se na Igreja se encontram dificuldades, perigos, provas, dores, isso não dá motivo para dizer: “Agora vou embora, saio, deixo. Que façam o que quiserem. Eu me desvinculo desse. Vou embora”. É uma postura cismática.

Vão a que Igreja? Aonde? A quem? Não importa. Não há mais autoridade, não há nada, nada, nada, nada. Não se deve, pelo fato de existir enfermos ao nosso redor, na Igreja, pela autoridade estar enferma, dizer que esta autoridade já não exista. Apesar de estar enferma, precisamente por isso, temos que tentar mostrar o remédio, e tentar fazer algum bem. Esta foi a atitude daqueles que, na Igreja, ao longo da história, resistiram a Roma, ao Papa, aos bispos, às heresias que se sucederam na Igreja, que se difundiram na Igreja, através da Igreja. Fazer isso é muito fácil, é demasiado simples, porque





então já não há mais combate. Diria que já não há mais espírito pastoral, não há mais espírito sacerdotal. Se fraqueja, se vai embora, se abandona o combate, se vai, e deixa os demais para que lutem sós. Isso é pura e simples covardia. É abandonar o combate, abandonar o desejo de procurar o bem dos demais; porque ainda quando os outros estejam enfermos, apesar de que sejam superiores, alguém tem o dever de adverti-los – é o que diz Santo Tomás – de forma respeitosa e firme sobre os erros daqueles que são culpáveis. Se alguém diz “Eu já não reconheço os superiores. Acabou. Não há

mais superiores, não tenho mais superiores. Não tenho ninguém. Vou embora, fico sozinho e faço o que quero, etc.”. Mas, por que estão aqui, os senhores, seminaristas que têm essa atitude? É melhor que vão embora, que não fiquem aqui, não vale a pena. Se os senhores querem ou preferem não ter superiores e viver sem superiores, assim sem mais, como na natureza...É muito grave, muito grave, porque os senhores me apresentam um problema de consciência, porque me pergunto se posso ordenar os seminaristas que têm essas disposições. É absolutamente necessário lutar contra este espírito. É um mau espírito. É um espírito que não é cristão, que não é um espírito sacerdotal. Temos que ter cuidado com isso. Já o disse, repeti, digo novamente, mas alguns se fecham em sua mentalidade e não querem saber nada. Por isso digo que me é apresentado um problema de consciência, para saber se devo ou não ordená-los. É assim! O que querem? Porque eu ordeno sacerdotes, ordeno missionários, ordeno gente que quer converter o mundo inteiro, ordeno gente que quer ir ao redor do mundo, para ter contato com qualquer um, com os comunistas,

com os protestantes... para falar com eles, convertê-los, levá-los à graça, a Nosso Senhor Jesus Cristo. É evidente que às vezes é necessário fechar as portas. É claro que não se deve dar a comunhão aos protestantes: isso é evidente. Não se deve ordenar pessoas que não têm fé: é evidente. Mas é diferente. É diferente administrar as coisas sagradas aos que não têm fé. É outra coisa, não se trata disso. Trata-se de converter o povo, de levá-los a Jesus Cristo. Precisamente, é o contrário do ecumenismo. Exatamente: desse falso ecumenismo. É o contrário. Somos missionários. Não somos ecumênicos. Não queremos confundir todas as noções e fazer um compromisso entre os protestantes, os católicos, e os outros... misturar tudo. Não queremos isso. Não queremos. Queremos professar nossa fé. Queremos agir de tal forma, que a gente se prepare para receber a graça do batismo ou da abjuração de seus erros. Por isso vou a Roma. Vou a Roma, acredito, como Santa Joana D'Arc ia na direção dos que a condenaram, ao tribunal que a condenara. Não pretendo ter a fortaleza de Joana D'Arc, nem sua virtude; mas em definitivo, penso

que o Bom Deus me ajudará a falar diante dessa gente, diante dos que me interrogam, para dizer-lhes a verdade. Se não a querem, não a querem. É tudo. Não acontece nada. Não me faz mudar. É incrível. É um espírito destruidor e muito desagradável, porque mata o espírito missionário. Então diz-se: "Vossa Excelência não deveria ir a Roma. Não deveria ir a Roma porque não são nada, e portanto, não tem que visitá-los". Mas, o que é isto? "Não são nada. Nada". É inimaginável! Não. Em todo caso, não é o espírito dessa casa. Não é o espírito da Fraternidade. Sempre disse aos que me perguntaram: "Sim. Se o Senhor converte seu bispo, se tem a intenção de convertê-lo – evidente, não a intenção de ser convertido por ele pelas suas ideias, se ele é liberal –". – "Mas Excelência, visitá-lo?" – "Sim. Se o Senhor tem a oportunidade, vá visitá-lo". Se os senhores têm a oportunidade de visitar seu bispo – não digo que devam buscá-lo e estar permanentemente na casa do bispo... –, e se seu bispo lhes diz: "Gostaria de lhe falar, vê-lo, encontrar-me com o Senhor". [Então, respondam] "Com boa vontade Excelência!" [O bispo:] "O Senhor não tem que ir a Ecône!

Ecône é cismático. Ecône é isso, é aquilo...” Então os senhores podem discutir e lhe dizer o que é Ecône. Podem-lhe dizer qual é sua fé, podem falar da defesa da fé católica. Podem dizer que em Ecône se faz o que sempre se fez. Portanto, se Ecône é cismático, a Igreja de dois mil anos é cismática, e tudo o que se fez antes é ruim, e... tudo o que ele mesmo fez quando era jovem é ruim! É assim. Que se converse com ele. E muitas vezes, pelo simples fato dele ter visto os senhores, se os senhores mantiveram uma atitude respeitosa, diferente, mas ao mesmo tempo firme quanto aos princípios – mais uma vez, com deferência –, ainda que, aparentemente, quando vão embora, tenham a impressão de

que não compreendeu nada, que está contra os senhores e que os condena totalmente: desiludam-se. Talvez sempre, depois, quando reflita: “Contudo, tenho que reconhecer que este seminarista está bem formado. Além disso, é educado, firme em seus princípios”. Não vai lhes dizer isso na cara! Não. Mas talvez pense assim depois, em seu interior. Então os senhores lhe podem fazer algum bem. Podem-lhe procurar algum bem. Por isso, não digamos: “Para que visitou esse bispo? É um herege, um cismático, etc.!” O que querem? É necessário viver com as pessoas com quem Deus nos faz viver! O mundo de hoje é nosso mundo. Não vivemos em um mundo imaginário. Vivemos no mundo real. Então, é necessário ter



cuidado! (...) Todos os autores espirituais falam desse espírito, que não é um espírito de caridade. Um espírito que põe a

caridade onde não está.



A FESTA DO NOSSO PRIORADO

No dia 5 de setembro realizou-se a festa paroquial anual do nosso querido priorado. Nesse dia, o Céu e a Terra se alegraram com a celebração da santa Missa Solene (ou seja, com diácono,



subdiácono e 4 ministros menores) - coisa pouco freqüente, mesmo na nossa capela, devido à atarefada vida de apostolado exterior dos padres. O coro do priorado embelezou a cerimônia de modo especialmente notável pelo

canto do Hino Pontifício em italiano no momento do ofertório e pelo canto polifônico a 3 vozes do Sancte Pie X na saída da missa. Logo depois da missa, como a verdadeira caridade o exigia, teve lugar o almoço de confraternização preparado com grande dedicação pelos jovens do MJCB. Para enriquecer ainda mais o evento, o Sr. Bruno Inácio compartilhou com todos o minirecital de alaúde de angelical beleza, e Isabela Moreira não ficou longe com sua breve apresentação de flauta doce.

Acabadas estas atividades, organizou-se uma pequena creche para as crianças, e os adultos puderam desfrutar o resto da tarde entre sadias conversas e jogos de xadrez e dominó. O priorado todo agradece a bondade infinita de Deus neste pequeno momento de ouro com que nos presenteou naquele dia. AD MULTOS ANOS!



TOMADA DE BATINA NO SEMINÁRIO DE LA REJA (ARGENTINA)



ANTES e DEPOIS

No domingo, 11 de setembro deste ano, a Divina Providência mostrou quanto Ela espera receber do Brasil em frutos espirituais e conversões no futuro próximo. 7 seminaristas da terra da Santa Cruz receberam a batina.

DEO GRATIAS!



Rezemos pela sua perseverança!

CONQUISTAS DA OPERAÇÃO ACABAMENTO



CORRIMÃOS E GUARDA CORPOS

PELA SUA GENEROSIDADE!

SACRISTIA



PRÓXIMOS EVENTOS NO PRIORADO



10^a FORMAÇÃO

A VIRGEM MARIA



SUAS APARIÇÕES E MENSAGENS

DE 11 À 15 DE NOVEMBRO

CHÁCARA ROSA MÍSITICA - MOGI DAS CRUZES - SP - VALOR R\$ 120,00

OUTUBRO

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado	domingo
26	27	28	29	30	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

NOSSA SENHORA APARECIDA -MISSA SOLENE-

FESTA DE CRISTO REI -MISSA SOLENE E PROCISSÃO-

EM ANDAMENTO



NOVOS PORTÕES

OPERAÇÃO ACABAMENTO

Associação Religiosa e Cultural São Pio X
ITU

Ag: 8098 Cc: 07749-1
CNPJ: 09.385.198/0001-43

LIVRARIA



PARLATORIO

